ESCOLA DE ENFERMAGEM DE PORTALEGRE

1.ª ÁREA DO CURSO DE ENFERMAGEM

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA ZONA DE «ENTRE MUROS» NA VILA DE NISA

DE MARÇO A ABRIL DE 1985

PORTALEGRE

E S C O L A D E E N F E R M A G E M D E P O R T A L E G R E

1ª ÁREA DO CURSO DE ENFERMAGEM

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA ZONA DE "ENTRE MUROS" NA VILA DE NISA

DE MARÇO A ABRIL DE 1985

PORTALEGRE

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA

G R U P O D E T R A B A L H O

** Maria da Conceição Farinha Esteves Ribeiro Luís
** João Transmontano de Oliveira Miguéns

* Anabela Gonçalves Madeira
* Antônio Manuel Simeão Mendes
* Carlos Manuel Ferro Marchão*
* Elsa de Fátima Veiga Pereira
* Fernanda Maria Nicau Dias
* Flora Socorro Monteiro
* Isabel Maria B. Carrilho Jonatas
* João Carlos A. Paes de Andrade
* João Paulo Moreira Eusébio
* Joaquim Antônio Marmelo Farropo
* Jorge Manuel Trindade Rebola
* José Filipe Toco Rosa
* Lina Maria Chambel Paiva
* Luís Manuel Regalo Pereira
* Lurdes da Conceição Afonso Nobre
* MariaAmélia Quaresma Saraiva
* Maria Cristina Batista Cardinho
* Maria da Cruz Louro Patrício
* Maria da Saudade Marques Ivo
* Maria do Céu Valentim Piçarra
* Maria do Rosário Margalho Barroso
* Maria João Valadeiro Mendes Pascoal
* Paula Cristina dos Reis Botelho
* Paula Cristina Pereira Cortiço
* Paulo Jorge Abrantes Martins

** Orientadores do Trabalho
* Alunos do 1º. Ano do C.E.G.

AGRADECIMENTOS

À Câmara Municipal de Nisa que desde o início se prontificou a dar-nos todo o apoio e as informações necessárias.

À enfermeira Farinha Esteves que nos facultou toda a informação necessária sobre o desencadear das acções que permitiram executar este trabalho.

A toda a população.

Os nossos agradecimentos

Í N D I C E

		Página
1	- INTRODUÇÃO	1
2	- OBJECTIVOS	2
3	- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2
3.1	- BRASÃO DE ARMAS	3 e 3 A
3.2	- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	3 e 3 A
3.3	- ASPECTOS HISTÓRICOS DA VILA DE NISA	5
3.4	- DESTRUIÇÃO DE NISA-A-VELHA E FUNDAÇÃO DE NISA-A-NOVA	6
3.5	- NISA ATRAVÉS DOS TEMPOS	10
3.6	- ORIGEM E EVOLUÇÃO DA FAMILIA	11
3.6.1	- O NAMORO	13
3.6.2	- O CASAMENTO	14
3.6.3	- CONVITES E PREPARATIVOS PARA A BODA	15
3.6.4	- NO DIA DA BODA	16
3.6.5	- A CERIMÓNIA DO CASAMENTO	16
3.6.6	- O PARENTESCO	17
3.7	- SÍNTESE DOS DADOS COLHIDOS JUNTO DA POPULAÇÃO	18
3.8	- INSTITUIÇÕES	20
3.8.1	- ESCOLAS	20
3.8.1.1	- ESCOLA PRIMÁRIA DO ROSSIO	20

3.8.1.2 - ESCOLA PRIMÁRIA DO CONVENTO 21

3.8.1.3 - ESCOLA PREPARATÓRIA E SECUNDÁRIA DE NISA .. 22

3.8.2 - CLUBES 23

3.8.2.1 - SPORT NISA E BENFICA 23

3.8.2.2 - SOCIEDADE ARTÍSTICA NISENSE 24

3.8.3 - BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS E MUNICIPAIS DE NISA . 25

3.8.4 - GUARDA NACIONAL REPUBLICANA 26

3.8.5 - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA 26

3.8.6 - CASA DO POVO 27

3.8.7 - CENTRO DE SAÚDE INTEGRADO 28

3.9 - RELIGIÃO 29

3.10. - ESTRUTURA POLITICA E ORGANISMOS 31

3.10.1 - CÂMARA MUNICIPAL 31

3.10.2 - ASSEMBLEIA MUNICIPAL 32

4 - VARIÁVEIS UTILIZADAS 33

4.1 - VARIÁVEL DEPENDENTE 33

4.2 - VARIÁVEIS INDEPENDENTES 33

4.2.1 - EXPLICATIVAS 33

4.2.1.1 - BIOLÓGICAS 33

4.2.1.2 - SOCIAIS 33

5 - METODOLOGIA 34

5.1 - MATERIAL E MÉTODOS 34

5.2 - PLANEAMENTO DA RECOLHA DE DADOS 36

5.3 - PREVISÃO DO TRATAMENTO ESTATÍSTICO 37

5.4 - INSTRUMENTOS DE PESQUISA 37

6 - RESULTADOS OBTIDOS 38

6.1 - POPULAÇÃO 38

6.2 - RELIGIÃO 40

6.3 - ESTADO CIVIL 42

6.4 - ESCOLARIDADE 44

6.5 - OCUPAÇÃO DO SEXO MASCULINO 46

6.6 - OCUPAÇÃO DO SEXO FEMININO 48

6.7 - REGIME DE OCUPAÇÃO DA CASA 50

6.8 - TIPO DE CONSTRUÇÃO 51

6.9 - TIPO DE TELHADO 52

6.10 - EXISTÊNCIA DE FORRO 53

6.11 - NÚMERO DE DIVISÕES DA HABITAÇÃO 54

6.12 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 55

6.13 - DEJECTOS 56

6.14 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA 57

6.15 - RECOLHA DE LIXO 57

6.16 - ANIMAIS DOMICILIADOS 58

6.17 - UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE 61

6.18 - SERVIÇOS DE SAÚDE A QUE RECORRE A FAMILIA 62

6.19 - OPINIÃO SOBRE A ASSISTÊNCIA RECEBIDA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE LOCAIS 64

6.20 - OPINIÕES DE MELHORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE 65

6.21 - HÁBITOS ALCÓOLICOS 68

6.22 - HÁBITOS TABÁGICOS 71

6.23 - NÚMERO DE CIGARROS CONSUMIDOS 72

6.24 - VACINAS 73

6.25 - OS SERVIÇOS DE SAÚDE RESPONDEM OU NÃO ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO 74

6.26 - NECESSIDADES SENTIDAS PELA POPULAÇÃO ENTREVISTADA 75

7 - CONCLUSÃO 77

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 79

ÍNDICE DE TABELAS

Pag.

Tabela 1 - Distribuição da população contactada 35

Tabela 2 - Distribuição da população de Entre Muros por sexo e por grupos etários 39

Tabela 3 - Religião dos habitantes da região de Entre Muros por sexo 41

Tabela 4 - Estado civil da população de Entre Muros, maior de 14 anos, segundo o sexo 43

Tabela 5 - Distribuição da escolaridade dos habitantes a partir dos 5 anos, da região de Entre Muros 45

Tabela 6 - Distribuição por ordem decrescente,da ocupação dos indivíduos do sexo masculino da população residente na zona de Entre Muros na vila de Nisa 47

Tabela 7 - Distribuição por ordem decrescente, da ocupação dos indivíduos do sexo feminino da população residente na zona na vila de Nisa 49

Tabela 8 - Regime de ocupação dos habitantes da zona de Entre Muros da vila de Nisa em Março de 1985 50

Tabela 9 - Tipo de construção das habitações da zona de Entre Muros, da vila de Nisa, em Março de 1985 51

Tabela 10 - Tipo de telhado das habitações da zona de Entre Muros, da vila de Nisa, em Março de 1985 52

Tabela 11 - Existência de forro das habitações da zona de Entre Muros da vila de Nisa em Março de 1985 53

Tabela 12 - Número de divisões das habitações da zona de Entre Muros, da vila de Nisa em Março de 1985 54

Tabela 13 - Tipo de instalações sanitárias 55

Tabela 14 - Destino dos dejectos 56

Tabela 15 - Fonte principal de abastecimento de água 57

Tabela 16 - Grupos de animais domiciliares por familias no concelho de Nisa 58

Tabela 17 - Distribuição da população de Entre Muros da vila de Nisa segundo a utilização dos serviços de Saúde 60

Tabela 18 - Distribuição da população da zona de Entre Muros da vila de Nisa em relação aos serviços a que recorre a família quando necessita de cuidados de saúde 62

Tabela 19 - Distribuição da população da zona de Entre Muros da vila de Nisa segundo a sua opinião sobre a assistência recebida nos serviços de saúde locais 64

Tabela 20 - Distribuição da população da zona de Entre Muros na

vila de Nisa segundo as opiniões de melhoria dos serviços de saúde • 65

Tabela 21 - Hábitos alcóolicos dos homens e mulheres da zona de Entre Muros da vila de Nisa 69

Tabela 22 - Hábitos tabágicos dos homens e mulheres da zona de Entre Muros da vila de Nisa 71

Tabela 23 - Número de cigarros consumidos por dia pelos homens 72

Tabela 24 - Vacinas 73

Tabela 25 - Opinião sobre os serviços de saúde 74

Tabela 26 - Necessidades sentidas pela população entrevistada 75

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Pag.

Gráfico 1 - Religião dos habitantes de Entre Muros em percentual 41A

1 - INTRODUÇÃO

A 1ª área do curso de enfermagem tem no seu programa a realização de um estudo de saúde de uma comunidade, para o qual foi escolhida a vila de Nisa.

Após contactada a Câmara Municipal de Nisa, esta manifestou-se interessada em colaborar com a escola, e indicou-nos a zona de "Entre Muros", visto que esta se encontra em condições precárias. Daí o interesse da Câmara nos resultados do nosso trabalho que lhe irá servir de base para executar obras de melhoramento nesta mesma zona.

A Srª Enfermeira Farinha Esteves coordenadora desta área, aproveitou esta oportunidade, pois além da nossa aprendizagem este trabalho tem também um interesse prático para a Câmara Municipal.

Realizaram-se algumas reuniões, uma com o Sr. Professor Carlos Gordo, responsável pelos serviços culturais - em representação do Sr. Presidente da Câmara; e outra com o Sr. Dr. Celestino - Delegado de Saúde, com a finalidade de dar conhecimento dos objectivos do nosso trabalho e pedir colaboração para a execução do mesmo.

Pensamos com este trabalho, atingir os objectivos inicialmente defenidos, aumentar os nossos conhecimentos, especialmente no que diz respeito à colheita e tratamento de dados e além disso colaborar com a Câmara Municipal de Nisa num trabalho que esta, considera prioritário tal como nos foi referido pelo Sr. Professor Carlos Gordo, logo no nosso primeiro contacto.

2 - OBJECTIVOS

- Observar as condições de vida da população de Nisa.
- Enumerar os recursos de utilidade pública desta comunidade.
- Identificar o aproveitamento pela população dos recursos da comunidade em matéria de saúde.
- Identificar alguns dos factores que influenciam a saúde.
- Indicar as necessidades sentidas pela população.

3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 - BRASÃO DE ARMAS

" O brasão de armas da vila é singularmente expressivo da idiossincracia dos habitantes da vila: - Em campo purpura, um castelo de ouro com três torres. Sobre a do meio uma cruz ladeada por duas estrelas, sobre a da direita e da esquerda respectivamente o escudo das quinas e o crescente lunar.

Assim se quis, sem dúvida, interpretar, vincar e enaltecer o auripulgente patriotismo dos Nisenses e o fervor dos seus sentimentos religiosos.

3.2 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

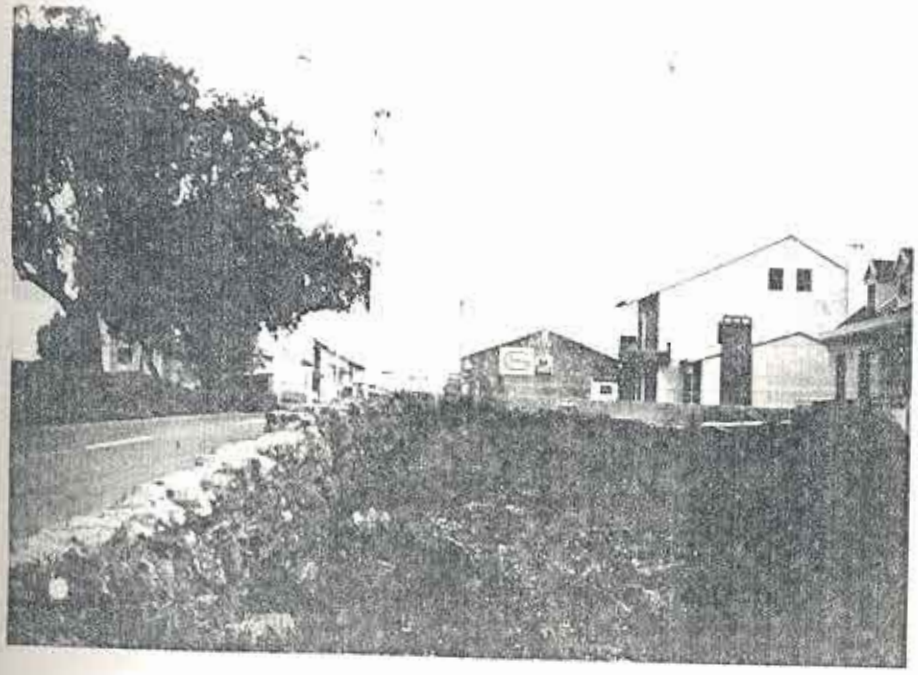
Nisa, sede de concelho, situada no extremo Norte do Alto Alentejo, a 35 Km da capital do distrito de Portalegre. Zona de transição entre o Alentejo e a Beira Baixa.

Apresenta a Norte, uma barreira natural (o rio Tejo). Limita com a Beira Baixa a Norte, com o Ribatejo a Oeste, com a Espanha a Este e com o concelho de Portalegre a Sul.

Fazem parte do concelho dez freguesias: - Nossa Senhora da Graça, Espírito Santo (estas duas pertencem só à vila de Nisa) Montalvão, S. Simão, S. Matias, Arez, Amieira, Alpalhão, Tolosa e Santana. (Fot. 1)

NIZA

Brasão de Armas



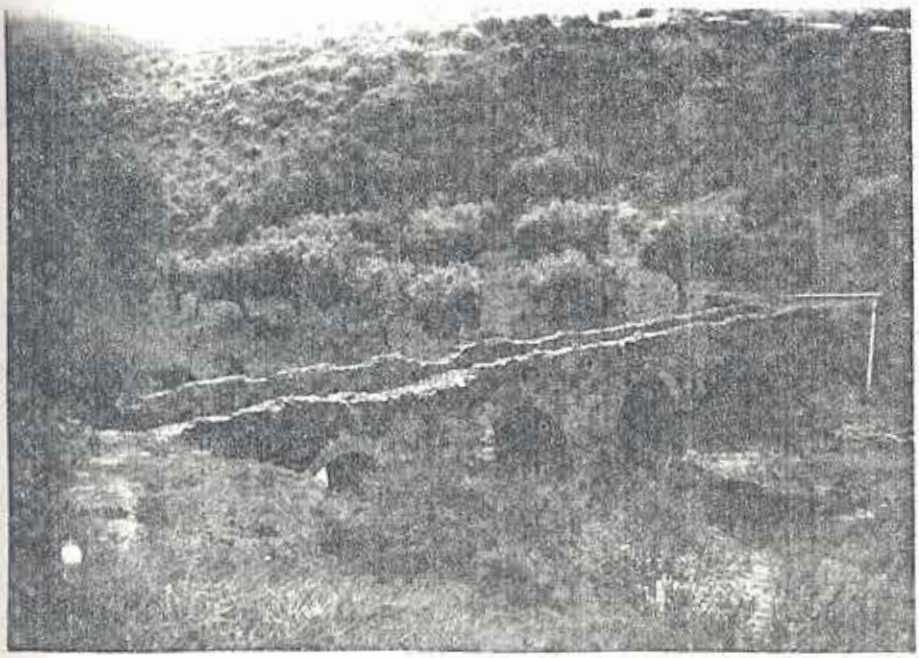
Fot. nº.1 - Localização geográfica

Leg: Mapa de Portugal onde é destacado o concelho de Nisa.

3.3 - ASPECTOS HISTÓRICOS DA VILA DE NISA

A origem de Nisa-a-Velha remonta aos tempos pré-históricos e é bastante obscura. Nada de positivo se pode afirmar acerca da mesma pois é baseada na lenda. Ainda assim podemos dizer , que as mais antigas civilizações exerceram nesta região, as suas influências, (comprovam-no vários monumentos megalíticos como dolmens ou antas).

Segundo a opinião de alguns arqueólogos devia ter havido, no alto do monte de Nossa Senhora da Graça um castro pré-romano, mais tarde alguns núcleos romanos (fot.nº2), há ainda testemunhos da passagem dos Visigodos, Suevos e Árabes na região,atestados por moedas e objectos caracteristicos desses povos encontrados nesta região.



Fot. 2 - Vestígios Romanos

De Nisa-a-Velha diz Pinho Leal que os mouros a destruiram e mais tarde a reedificaram. É impossível apurar se a etimologia de Nisa estará ligada ao célebre Dionisio Baco, o chefe árabe, ou à grega Nisa.

3.4 - DESTRUIÇÃO DE NISA-A-VELHA E FUNDAÇÃO DE NISA-A-NOVA

Nisa-a-velha foi muralhada e acastelada pelos templários que a receberam das mãos de D. Afonso Henriques como galardão pelo auxílio que lhes prestaram nas lutas contra os infíeis.

Logo nos primórdios da nacionalidade, Nisa era já uma importante povoação que antes de 1232 (reinado de D. Sancho II), constituia um concelho. É indubitável que Nisa é uma das mais antigas povoações do distrito de Portalegre, segundo se afirma em manuscrito existente no extinto convento de S. Francisco daquela cidade: " a terceira povoação deste distrito, em antiguidade.... foi Nisa".

O primitivo foral desapareceu, provávelmente em 1704 na guerra da sucessão, quando as tropas Espanholas passaram por esta vila. No entanto, sabemos da sua existência pelo foral dado por D. Sancho II à vila do Crato. O actual foral foi atribuído à vila de Nisa em 15-11-1512, no reinado de D. Manuel. (ANEXO 1)

Na luta fraticida que ensanguentou o reinado de D. Dinis, Nisa foi, no Alto Alentejo a maior vítima da rivalidade entre o monarca e o seu irmão D. Afonso.

" Não permitindo o rei que o infante fortificasse Castelo de Vide, D. Afonso recusou aceder a tal imposição e continuou as obras já iniciadas. Mas, prevendo as consequências que daí adviriam recolheu-se a Portalegre, onde mais fácilmente poderia resistir.

No receio de prolongado cerco enviou emissários às povoações próximas para o socorrerem com homens e mantimentos. Nisa porém, continuou fiel ao rei não acudindo ao apelo".

Tanto bastou para que Nisa fosse devastada pelas hostes do Infante. Isto foi em 1242.

D. Dinis ficou bastante reconhecido aos seus leais vassalos e recompensou a dedicação e sacrifício dos Nisenses mandando edificar, a 4 Km dali uma nova povoação, visto a acidentado e a pobreza do terreno, onde fora Nisa, não permitir o desenvolvimento da povoação.

A nova vila foi cercada de sólidas muralhas, providas de vários elementos de defesa característicos das fortificações da época (fot. 3a e 3b).

Fot. [illegible] – MURALHAS ANTIGAS

Fot. 3 - b – MURALHAS ANTIGAS

Foi assombroso o desenvolvimento da nova vila, sob os aspectos demográfico, económico e sobretudo agrícola. Os campos adjacentes, até aí incultos e bravios, imediatamente se transformaram em fertilíssimos, campos propícios a todas as culturas.

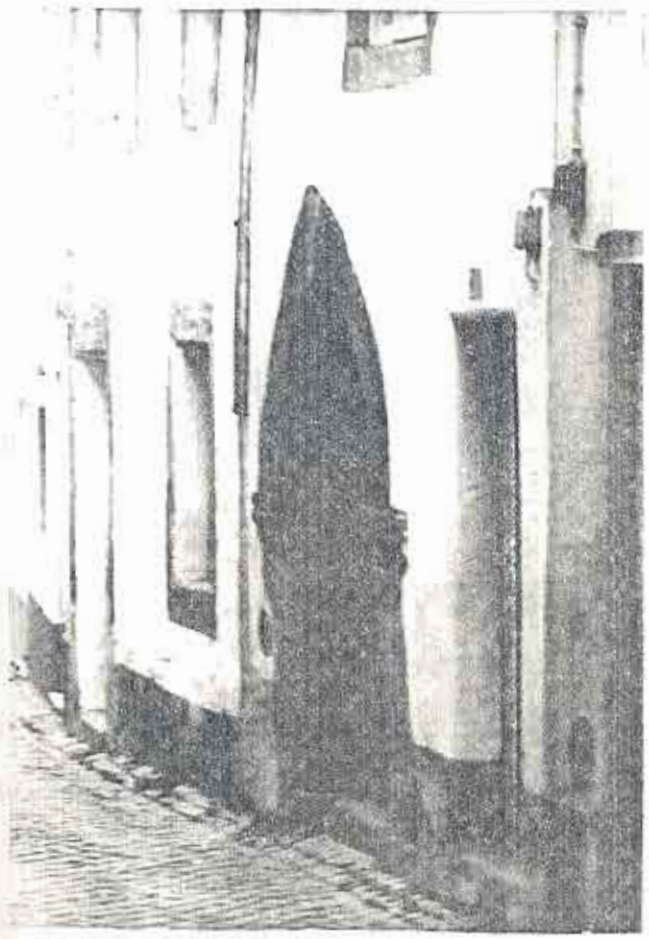
Entretanto de Nisa-a-velha nada mais restava que montões de pedras. Apesar disso, a saudade prendia os antigos habitantes daquelas ruínas. Impelia-os também a crença e a devoção a Nossa Senhora da Graça, que na pequenina ermida, ainda hoje existente, lhes ouvia as súplicas, transformando-se mais tarde na sua padroeira. (fot. nº 4)

Fot. nº.4 - Ermida de N. Senhora da Graça

3.5 - NISA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Construída entre muralhas, em breve Nisa teve necessidade de ultrapassá-las. O vasto planalto, que para sul se estendia convidava o excesso de população a deixar a sombria estreiteza das ruelas do burgo, alargando-se pelos lindos e soalheiros arredores.

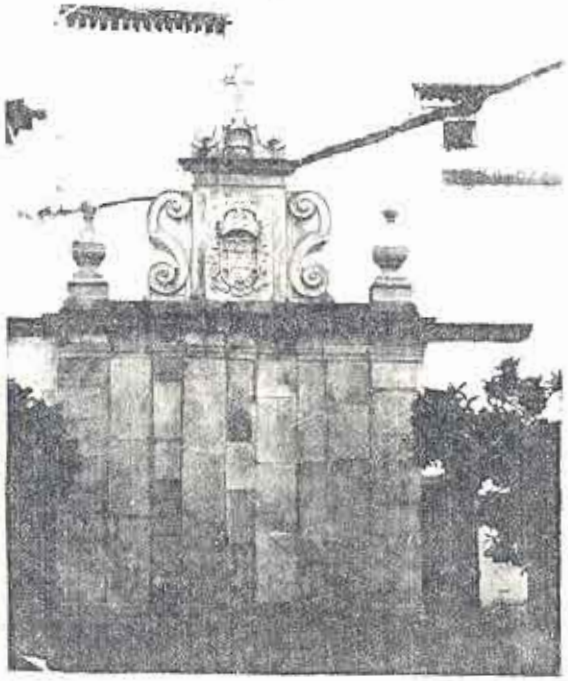
Com o passar dos anos foram-se rasgando novos arruamentos, agora mais amplos porque não havia que atender à estreiteza de espaço disponível em povoações fortificadas. (fot. nº 5)



Fot. nº.5 - Porta Antiga

Aquando da guerra da Restauração, houve necessidade de defender a parte não muralhada, já então conhecida pelo Arrabalde, contra as investidas das tropas Castelhanas.

Construiu-se para este efeito em 1646 outro muro. De todo este fraco sistema defensivo nada resta hoje, a não ser desmantelados fragmentos de muralhas, empregados na vedação de vários quintais da Rua da Fonte. (fot. nº 6)



Fot. nº.6 - Fonte antiga

Actualmente "confinados no âmbito das muralhas, os estreitos arruamentos da primitiva vila, onde a luz do sol mal penetra, são cada vez menos apetecidas para a construção de novos lares. Também deve apontar-se como causa de diminuto acréscimo demográfico, a mortalidade infantil atribuível - mais do que à pobreza dos pais - como desleixo, inconsciência e ignorância que

presidiam ao regime alimentar das crianças nos primeiros tempos da sua frágil existência.

3.6 - ORIGEM E EVOLUÇÃO DA FAMÍLIA

A família é uma instituição que cumpre por si só, embora de forma elementar, todas as exigências funcionais numa sociedade. De todas as formas, as decisões de fundar uma família não se tomam com base em considerações tão abstratas como uma conservação da sociedade; Os indivíduos procurarão satisfazer as próprias necessidades e é por este caminho que se explica a universalidade da família.

Mas a família pode também ser considerada como um grupo ou conjunto de pessoas em inter-acção.

O seu carácter Universal é irredútivel, faz com que se denomine frequentemente de célula da sociedade. Por outro lado, a sua importância levou a que se tenham voltado sobre ela muitas preocupações religiosas, sentimentais e políticas, de tal modo que é difícil o tratamento científico e não valorativo.

A família é uma instituição conservadora o que a torna um obstáculo à mudança, cumpre um conjunto de funções insubstituiveis na sociedade.

Desconhece-se a altura exacta do aparecimento da família, mas Gough diz-nos que "é muito possível que a linguagem e a família se tenham desenvolvido conjuntamente durante um longo pe

ríodo de tempo, mas é difícil prová-lo".

Nos seus estudos Morgan; Engels afirmaram que "a família humana foi precedida de uma etapa de promiscuidade sexual".

Sem dúvida que o aparecimento da família juntamente com o aparecimento da linguagem e o uso de instrumentos foram um marco significativo que revolucionou a humanidade.

A família impõe-se porque "satisfazia as necessidades originárias do prolongado cuidado da prole e permitia que os homens casassem com armas em grandes extensões de terreno".

Aparece assim a família constituída como um grupo económico baseado na divisão sexual do trabalho, em que o marido tem as funções de subsistência e defesa e a mulher tem a seu cargo o cuidado dos filhos.

3.6.1 - O NAMORO

Noutros tempos, quando qualquer mancebo chegava aos dezóito ou vinte anos, a mãe escolhia a noiva entre as donzelas da terra.

Seguia-se o pedido de casamento. Para isso a mãe do rapaz dirigia-se, em dia prefixo, a casa dos pais da jovem e, recebida na lareira, dizia do fim que ali a levava. Deferida a pretensão, era marcado o dia para se fazer o casamento, expressão que em Nisa corresponde à celebração dos esponsais.

Chegando esse dia, as duas familias reuniam-se à noite,

na casa da noiva, onde se festejava o acontecimento com lauta ceia e se trocavam as primeiras prendas entre os namorados.

Hoje já não é assim, nem mesmo entre os camponeses! A civilização desambisonhou-lhes a rudeza nativa, libertando-os do acanhamento e passividade que às mães outorgavam poderes que eles já não alienam. Não é necessário escolherem-lhes as conversadas, porque eles, na vida e na gíria locais, não têm já dificuldades de ocasião ou de termos para exteriorizarem as inclinações.

Se a rapariga aceita o namoro, o moço começava a especar-lhe a porta ao serão, mas só depois dos esponsais tem entrada em casa dos futuros sogros.

Há também, adstritos ao namoro, usos muitos diferentes dos habituais em outras terras. Pelos Passos e Semana Santa, os rapazes oferecem às namoradas um papeluço com amêndoas; no primeiro de Maio, um bolo de requeijão; e na quinta-feira de Ascensão, a maia do coração, costuma ser qualquer objecto de ouro ou artigos de vestuário. Ainda prevalece o hábito de, após o pedido de casamento, os noivos trocarem as mais valiosas prendas e estenderem as dádivas aos pais e irmãos do futuro ou futura consorte.

3.6.2 - O CASAMENTO

Se o trajo, evolucionou, o mesmo não se pode dizer quanto aos casamentos, cuja tradição só nestes últimos anos a crise de após-guerra um tanto afectou.

Tão curiosos e originais costumes regionalistas bem merecem ser observados pelos forasteiros, se nos meses de Agosto e Setembro - época destinada à celebração dos matrimónios - adregarem a vir a Nisa em dia de festa nupcial. Para os que de visu não puderem apreciá-los, aqui deixamos o relato do que de mais típico e interessante oferecem.

3.6.3 - CONVITES E PREPARATIVOS PARA A BODA

Antes do casamento, são amiudadas as visitas da família do noivo a casa da noiva, e nelas vão combinando a época do enlace.

Os casamentos celebram-se em segunda ou quarta-feira de Agosto ou Setembro, sendo frequente realizarem-se três e quatro no mesmo dia.

Oito dias antes do consórcio, os pais das nubentes ou, na falta destes, os parentes mais próximos, percorrem as ruas do burgo a avisar para a festa todas as pessoas da família e outras das suas relações.

Quando o casamento é entre filhos de lavradores, chega a ser de quinhentos o número de convidados.

Para centenas de convidados torna-se necessário escolher com antecedência um recinto espaçoso, que sirva, ao mesmo tempo, de cozinha e refeitório de tanta gente. É o quintal da festa.

3.6.4 - NO DIA DA BODA

O escrivão, que na véspera registou os serviços (ofertas) - havendo já organizado um caderno, devidamente arruado, com os nomes dos oferendos e respectivas dádivas - vai para o quintal logo de manhã no dia do casamento, a fim de fiscalizar se as sucessivas mesas, em que são servidas as refeições, tem a ousadia de sentar-se algum intruso.

Antes da cerimónia do casamento, há um almoço em que os padrinhos são os primeiros a ser servidos.

3.6.5 - A CERIMÓNIA DO CASAMENTO

Muito antes da hora marcada, os convidados da noiva e do noivo, reúnem-se na casa de ambos com o fim de se dirigirem à igreja, para assistirem à cerimónia.

Organiza-se então o cortejo nupcial em direcção à igreja da paróquia. Á frente a noiva no meio das madrinhas. Segue-se o noivo com os padrinhos e numeroso acompanhamento.

Segue-se o copo-de-água na mesa grande, dança-se depois animadamente, só se interrompendo o baile para se servir o jantar.

Ao aparecerem as sombras crepúsculares, deixam-se os casadinhos sós para a almejada ventura da noite de núpcias...

Recolhidos os recém-casados, seguia-se o descanto; imen

sos rapazes e amigos seus vinham com as suas violas e cantigas.. sentavam-se pela rua, em·frente do noco casal, e começava a desgarrada, em que se entoavam as virtudes e prendas do novo par.

Este culto do antigo,aquele respeito pelos costumes ingénuos e sem malícia dos nossos ancestros, poderá, a espíritos eivados de modernismo, afigurar-se de boçal ou, pelo menos de anacronismo já agora intolerável; quanto a nós que - para tais singulares manifestações de bairrismo - temos mais coração do que cérebro, elas constituem índice revelador das mui nobres e lídimos sentimentos dos nossos conterrâneos: - as sacrossantas afeições da família, que tornam a base das sociedades moralizadas, e amor ao ircão natal, sem o qual não pode haver verdadeiro patriotismo.

3.6.6 - O PARENTESCO

A organização social tradicional repousa em dois pontos principais:

- O parentesco
- Grupos de idade

O parentesco funda-se no reconhecimento dos laços de sangue e dos laços de aliança pelo casamento, laços esses que unem um conjunto de pessoas. Estes laços engendram uma rede complexa de relações entre pessoas de diferentes idades, relações essas que são fundadas nos direitos, deveres e obrigações explicítamen

te definidos se regidos por normas e prescrições por vezes muito estritas.

Pela pertença a um grupo de parentesco cada pessoa se vê obrigada a manter certos sentimentos relativamente aos outros membros do grupo, a ter mais respeito por alguns membros, que por outros, a ajudar uns mais que outros, etc...

3.7 - SÍNTESE DOS DADOS COLHIDOS JUNTO DA POPULAÇÃO

No que diz respeito à população de Nisa nós elaborámos um questionário segundo o grupo etário e com o fim de conhecer um pouco esta população no que diz respeito aos temas: -namoro, - casamento, -parentesco, -vizinhança, -família.

De todas as respostas obtidas condensámos numa só: Sobre namoro, após termos contactado com várias pessoas, concluímos que:

As pessoas namoravam à porta ou na rua, começavam mais tarde do que hoje e não andavam como agora que vão juntos para todo o lado. A partir do momento que começa a haver uma determinada intimidade tinha que se namorar perto da mãe, além disso só era permitida a entrada em casa quando era feito o pedido.

A maneira como se pedia namoro, era de maneira mais engraçada que hoje. Inclusivé houve uma senhora idosa que nos contou uma história que era vulgar na sua mocidade, o rapaz para pedir namoro à rapariga pisava-lhe o pé, se ela não aceitasse can-

tava-lhe a seguinte cantiga:

"Aqui neste baile anda
Quem a mim pisou um pé
E se ele me voltar a pisar
Já eu descubro quem é"

Relativamente ao casamento, antigamente casavam mais ou menos com a mesma idade que hoje, iam morar para casa própria "casamento apartamento" actualmente verifica-se que as pessoas se"juntam" mais, talvez por medo de fracasso geralmente eram os pais que escolhiam os noivos para suas filhas; hoje em dia as pessoas casam-se independentemente da condição social o que se não verificava nos primeiros tempos. O traje mudou muito visto, que antigamente as noivas iam de preto, hoje em dia as pessoas pensam primeiro ter uma independência monetária através de uma profissão, isto antes de se casarem.

Quanto á família verificou-se que já, não são tão numerosos nem tão unidos, além disso constou-se que um senhor recebeu um prémio por ter tido 22 filhos.

No que diz respeito á vizinhança as pessoas consideram os vizinhos falsos. Antigamente os vizinhos eram capaz de dar dinheiro a outro para comprar pão se este necessitasse.

3.8 - INSTITUIÇÕES

INSTITUIÇÃO - São formas estabelecidas ou procedimentos de funcionamento de um grupo.

Dedicámo-nos especialmente aquelas instituições que nos pareceram ter um papel principal na vila de Nisa.

3.8.1 - ESCOLAS

É o estabelecimento em que se recebe ensino; ciências, letras ou artes, e é o conjunto dos alunos que a frequentam.

Em Nisa existem três estabelecimentos de ensino, sendo dois do ensino Primário e um Preparatório ou Secundário.

3.8.1.1 - ESCOLA PRIMÁRIA DO ROSSIO

É uma escola mista e segundo a finalidade é uma escola onde existem classe única (uma única sala) que é dirigida por um único professor que ensina uma única classe de crianças entre os seis e os onze anos; e três salas de classe múltiplas onde existe um professor por cada sala ensinando mais do que uma classe.

Esta escola foi fundada em 1896. O terreno foi cedido pela Dª Graça e a sua construção foi financiada pela mesma.

Devido ao edíficio ter quase cem anos de existência, as condições de trabalho são tremendamente precárias; pois chove em todo o edíficio, surgem durante o período de Verão maus cheiros nas salas, sendo quase impossível a realização do trabalho do professor.

Constatámos que o nível de aprendizagem dos alunos é normal. No que se refere às actividades recreativas, estas são nulas devido às precárias condições do pátio que se encontra situado entre três estradas de grande movimento e sem qualquer tipo de protecção.

3.8.1.2. - ESCOLA PRIMÁRIA DO CONVENTO

Tal como a Escola Primária do Rossio, também aqui funcionam classes mistas e que segundo a finalidade são de classe única e classe múltipla.

Esta escola foi fundada em 1962.

No que se refere ás condições de trabalho, elas são óptimas devido a ser um edíficio recente.

Nesta escola os alunos têm actividades recreativas duas vezes por semana dadas por uma monitora especializada.

Há a salientar que nesta escola existem alunos residentes fora da vila de Nisa, que têm transporte cedido pela Câmara local e um refeitório posto á disposição dos mesmos, pagando apenas 50$00 por refeição.

No que toca a subsídios e apoios recebidos por estas escolas verificámos que a Câmara desempenha um papel importante, assim como o Ministério da Educação no fornecimento do leite escolar.

As escolas conservam-se limpas na medida do possível, devido ao grande esforço realizado pelas duas empregadas auxiliares consideradas insuficientes para este mesmo fim.

3.8.1.3 - ESCOLA PREPARATÓRIA E SECUNDÁRIA DE NISA

Esta escola admite alunos até ao 9º ano de escolaridade.

Foi fundada no ano de 1970, uma obra do Ministério das Obras Públicas e inaugurada por Mendes dos Remédios.

Presentemente as condições de trabalho são precárias mas prevê-se num futuro próximo (Outubro) uma melhoria dessas condições devido á inauguração de dois blocos bem equipados em todos os aspectos.

Existe nesta escola um refeitório em boas condições de higiene mas de alimentação desequilibrada.

Não se pode considerar que o nível de aprendizagem seja baixo, uma vez que, a maioria dos alunos reside fora de Nisa, sendo o tempo insuficiente para esse estudo, além do facto de a maioria dos professores não ter qualquer curso Universitário.

Esta escola é gerida por um concelho Directivo constituído por seis elementos.

A escola encontra-se bem situada geográficamente.

3.8.2 - CLUBES

Existem na vila de Nisa diferentes tipos de clubes:

- Sport Nisa e Benfica
- Sociedade Artística de Nisa
- Clube de Pesca
- Sociedade Columbófila

Dedicámo-nos especialmente à Sociedade Artística de Nisa e ao Sport Nisa e Benfica porque fomos informados serem estes os clubes que desempenham um papel principal nesta vila.

3.8.2.1 - SPORT NISA E BENFICA

Foi fundado por cinco elementos (sócios fundadores)em 1935.

É uma instituição desportiva cuja actividade principal e única é o futebol.

O clube é gerido por uma direcção de oito elementos que dão a sua contribuição gratuita no que se refere a trabalho desempenhado no mesmo.

Possui cerca de setecentos sócios que pagam uma quota mensal de 100$00 sendo estas únicamente para despesas nas deslocações dos jogadores.

O clube têm uma sede que está bem situada geográficamente mas muito degradada e sem aceitação da população.

Os jogadores não são remunerados devido à insuficiência de subsídios e a participação negativa da federação. Todos estes factores negativos contribuem para a provável extinsão do Sport Nisa e Benfica.

3.8.2.2 - SOCIEDADE ARTÍSTICA NISENSE

Foi fundada em 1935 por um conjunto de elementos.

Presentemente é dirigida por seis membros que se renovam todos os anos.

Possui novecentos e cinquenta sócios de todos os níveis sociais, cuja quota é de 50$00 mensais.

É uma instituição bem situada geográficamente e bem aceite pela população de Nisa.

Sendo uma instituição recreativa distinguem-se as seguintes actividades;

Jogos de cartas e dominó, bailes, exploração de um bar, escola de música e banda de música que funcionam na mesma sociedade mas com outra gerência.

A dificuldade principal é a falta de material de tra-

balho; a nível de subsídios, estes não correspondem às necessidades da sociedade; neste aspecto, a banda da música encontra-se em situação priveligiada, visto que os subsídios correspondem às suas necessidades.

3.8.3 - BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS E MUNICIPAIS DE NISA

Foram fundados a 2 de Maio de 1938.

É uma instituição de beneficência e apoio à população do concelho de Nisa. O edifício onde está a sede dos bombeiros é arrendado. É um local onde se juntam várias pessoas de vários níveis para discutir e criar melhores condições de trabalho e a sua afluência é maior à noite. Esta instituição é subsidiada em grande parte pelo INEM.

A situação geográfica do quartel é ideal pois situa-se no meio da vila e seria ideal em todos os aspectos se tivesse boas condições materiais, o que não se verifica.

Está um novo quartel em fase de construção, ficando este mal situado pois encontra-se junto ao Centro de Saúde, o que prejudica grandemente os utentes, devido aos ruídos provocados pelas viaturas dos Bombeiros e pela fanfarra desta instituição.

Presentemente o número de bombeiros efectivos é aproximadamente quarenta, tendo como pessoal auxiliar uma mulher de limpeza e permanentemente um contínuo - motorista de serviço durante 24 horas.

A população no geral está satisfeita com os serviços dos bombeiros pois os meios também não lhe permitem mais.

3.8.4 - GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Fundada aproximadamente á 50 anos.

O seu património corresponde únicamente a uma casa cedida pela Câmara local.

Tem péssimas condições de trabalho, sendo constituída por 34 efectivos, 4 jipes e 6 motos, que têm sido suficientes até á presente data.

O seu quartel está bem situado geográficamente pois têm bons acessos.

A opinião pública em relação ao serviço da G.N.R.é divergente.

3.8.5 - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

É um exemplo maravilhoso de bem servir a população e que deveria ser seguido por outras instituições de solidariedade social espalhadas por esse país fora.

Esta instituição têm nela integrada um centro de dia, um lar de idosos, um jardim infantil, um centro de lavores (Escola de Artesanato) e um serviço de apoio domiciliário.

Foi fundada em 17 de Novembro de 1520.

Continua a ser uma associação de fiéis para satisfação de carências sociais e para a realização de actos de culto católico.

As condições são óptimas em todos os aspectos.

O património é grande e é constituído pelos edifícios urbanos, outros edifícios rústicos, outros imóveis, máquinas agrícolas e alfaias e gado; num total de 333. 000. 000. $ 00.

Esta instituição têm um auxílio mínimo da Câmara e têm fundos do centro de cooperação com acordo da C.R.S.S.P.

Os subsídios são num total de onze mil contos e rendimentos de exploração agrícola feita pelo asilo e rendas de prédios no valor de 200 mil escudos.

A população encontra-se satisfeita com esta instituição

3.8.6 - CASA DO POVO

Esta instituição recreativa foi fundada em 1943. Presentemente é dirigida por três elementos que formam a Comissão de Gestão.

A casa do povo é património da Junta Central das Casas do Povo e a maioria dos seus sócios (trabalhadores rurais) pagam uma quota mensal de 30$00.

Todos eles têm direito a assistência médica no centro

de Saúde. Das diferentes actividades (rancho folclórico, desportivas e bailes) que esta casa possuía, hoje há um certo desinteresse da parte dos sócios, desistência de alguns e má aceitação da pessoa em geral.

Os apoios a esta instituição são insuficientes tanto a nível de subsídios como de pessoal docente.

3.8.7 - CENTRO DE SAÚDE INTEGRADO

A ideia da construção do hospital nasceu em 1932.

O velho hospital de Nisa era de 1785, reunia as mínimas condições de instalação, higiene, conforto e eficiência que o pudessem acreditar como unidade hospitalar.

Em 21 de Fevereiro de 1954 foram iniciadas obras com a área de 7500 m^2, cujo valor foi oferecido por um benemérito, Lobo da Silveira. Depois de mais de 25 anos estavam concluidas as obras e em 17 de Maio de 1959 nele foram admitidos os primeiros doentes, a inauguração solene realizou-se a 24 de Abril de 1960.

É uma instituição de carácter oficial de beneficência gratuita. É dirigida por uma Comissão Instaladora Administrativa, cujo director é o Delegado de Saúde, tendo também uma área de Enfermagem.

Está bem equipado, com aquecimento central em todas as suas dependências e com serviço completo de sangue, instalações

eficientes de raios X e com bloco operatório.

Foi construído em duas fases com 62 camas. As obras foram custeadas em grande parte pela Misericórdia e na parte restante por comparticipações e subsídios oficiais.

Através da população conseguiu-se uma totalidade de setecentos e cinquenta e oito mil escudos.

No novo hospital montaram-se os convenientes e possíveis serviços clinícos com consultas e tratamentos de várias especialidades incluindo:
Estomatologia; Ginecologia; Oftalmologia; Otorrinolaringologia; Cardiologia e doenças mentais, tudo graças à dedicação e ao sacrifício do seu corpo clinícо, á comunidade religiosa e aos restantes trabalhadores.

Acerca do hospital, verificámos que há uma boa aceitação por parte da população.

3.9 - RELIGIÃO

Depois do estudo realizado na vila de Nisa e segundo as informações do pároco António Lobo Antunes de Oliveira, responsável pela paróquia há 25 anos, verificamos que depois do Concilio houve um aumento da consciêncialização das pessoas em relação às práticas religiosas. Há uma maior afluências de elementos do sexo feminino e de um grupo etário mais avançado. A predominância de jovens é relativamente baixa. Na camada infantil, por ou

tro lado, aumenta novamente a consciêncialização moral e religiosa. Tal facto deve-se à infuência da família.

É difícil dar uma noção exacta do número de pessoas que frequentam diáriamente a igreja, dado a dispersão das missas. Existem três missas vespertinas (Espírito Santo, Asilo, Hospital). No Domingo há a realização de missas na paróquia e no Calvário. Calcula-se que a média diária de comunhoes seja de 40 pessoas.

A paróquia desenvolve várias actividades religiosas como a catequese, Conferências de S. Vicente de Paulo, Movimento Bíblico, Movimento de Esperança e Vida,Confrarias do Santissímo e o Movimento Crucista. Nas cerimónias religiosas a participação é elevada e respeitável. A grande percentagem de casamentos é feita pela igreja. Podem-se considerar em Nisa cinco igrejas; duas paroquiais (N. Sª da Graça-Igreja Matriz-, igreja do Espírito Santo), três não paroquiais (Calvário, S. Sebastião e igreja da Misericórdia) e dois oratórios (Asilo e Hospital).

Além da religião católica, existem também os protestantes e adventistas. Estes dois últimos, são no entanto, pouco sighificativos. Só os protestantes têm um pastor, reunindo-se as pessoas em casa deste.

No inicio, o catolicismo não aceitou imediatamente estes grupos. Por outro lado, hoje, começa a haver uma maior compreensão.

3.10 - ESTRUTURA POLITICA E ORGANISMOS

No grupo socio-politico de Nisa existem essêncialmente três partidos maioritários : PS; PC; PSD. O PSD aumentou a percentagem de adeptos nas últimas eleições devido ao descrédito nos outros partidos e a uma politica bem conduzida por parte do PSD. Existe neste momento um estagnação de adeptos da camada juvenil. Existe uma sede partidária, sendo no entanto ,as actividades partidárias quase nulas.

Quanto ao PS. tem sido o partido dominante desde que a sede abriu um 1974. Começou a sua actividade partidária lançando o jornal "Nisa socialista" que por falta de apoio e dificuldades técnicas não teve continuidade. Tem uma sede que funciona mal, sendo as suas actividades quase nulas. Os jovens constituem uma minoria em relação ás outras camadas etárias,prevendo-se um aumento do número de adeptos nas próximas eleições.

Relativamente ao PC. é actualmente o partido maioritário da Câmara Municipal, conseguindo este aumento sómente nas últimas eleições. Possui também uma sede, tal como os outros partidos, resumindo-se a sua actividade ao labor camarário.

Para melhor ficar demonstrado o que atrás referimos e completarmos melhor o estudo ficam transcritos os resultados das últimas eleições:

3.10.1 - CÂMARA MUNICIPAL

INSCRITOS - 9. 262

VOTANTES - 7. 021

BRANCOS - 252

NULOS - 188

A.D. - 1. 855 - 26,4%

P.S. - 2. 202 - 31,4%

A.P.U. - 2. 524 - 35,9%

3.10.2 - ASSEMBLEIA MUNICIPAL

INSCRITOS - 9. 262

VOTANTES - 7. 021

BRANCOS - 314

NULOS - 186

A.D. - 1. 843 - 26,2%

P.S. - 2. 284 - 32,5%

A.P.U. - 2. 394 - 34,1%

4 - VARIÁVEIS UTILIZADAS

4.1 - VARIÁVEL DEPENDENTE

- Levantamento da situação de saúde da zona de"Entre Muros", na vila de Nisa.

4.2 - VARIÁVEIS INDEPENDENTES

4.2.1 - EXPLICATIVAS

4.2.1.1 - BIOLÓGICAS: - IDADE
- SEXO

4.2.1.2 - SOCIAIS: - ESTADO CIVIL
- RELIGIÃO
- TAMANHO DA FAMILIA
- VACINAS
- NÚMERO DE DIVISÕES DA CASA
- ESCOLARIDADE
- OCUPAÇÃO
- SERVIÇOS DE SAÚDE QUE UTILIZA
- HÁBITOS ALCOÓLICOS
- RECOLHA DE LIXO

- NECESSIDADES DA ZONA
- HÁBITOS TABÁGICOS
- TIPO DE CONSTRUÇÃO
- REGIME DE OCUPAÇÃO DA CASA
- TIPO DE TELHADO
- EXISTÊNCIA DE FORRO
- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
- DESTINO DOS DEJECTOS
- FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- TIPO DE ANIMAIS INTRUSOS

5 - METODOLOGIA

5.1 - MATERIAL E MÉTODOS

Neste ponto tentaremos descrever a metodologia utilizada. Dado que se trata de uma zona parcialmente habitada, resolvemos ir ao encontro de toda a população ou seja, de 125 domicílios. Porém, só conseguimos obter dados de 113, ou seja de 90,4% desta, visto que houve, 7 recusas e 5 ausentes.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO CONTACTADA

DOMICILIOS	F.	%
CONTACTADOS	113	90,4
RECUSAS	7	5,6
AUSENTES	5	4
TOTAL	125	100

Primeiramente tivemos um contacto com os serviços culturais da câmara onde nos foi feito um breve resumo dos aspectos mais importantes da vila, seguido de um pré-aviso por escrito à população. (anexo2)

Acreditamos que todo o interesse e compreensão da população em relação ao nosso trabalho sejam devidos à esperança acalentada pela população, pela melhoria das suas condições de vida.

Foram divididos aleatóriamente os 125 domicilios pelos 25 alunos do 1º ano da Escola de Enfermagem de Portalegre na intensão de atingir toda a população da zona de "Entre Muros".

Quanto ao preenchimento do formulário, foi determi_

nado que:

- Cada formulário devia ser assinado pelo entrevistador e conferido por um colega de grupo. Em caso de dúvida sobre alguma questão devia voltar-se ao domicilio e repetir a pergunta.

- Não devia ser deixada qualquer resposta em branco.

- Anotar sempre as dúvidas e observações a discutir nas reuniões de grupo, oportunamente indicadas.

Quanto à entrevista foi acordado que:

- Se deveriam identificar como estudantes de enfermagem da escola de enfermagem de Portalegre, a estudar as condições de saúde da população da zona de "Entre Muros".

- Deveriam ser entrevistadas de preferência as donas de casa ou os chefes de familia.

- Se deveria procurar dirigir a entrevista para só mente uma pessoa responder

- Não se deveria demonstrar espanto com as respostas obtidas, nem sugerir respostas.

5.2 - PLANEAMENTO DA RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados passou-se de 13 a 20 de Março de

1985.

Cada aluno de enfermagem tirou à sorte os domicílios e programou as suas horas de actuação de acordo com as disponibilidades da população. Todos os formulários foram feitos durante o dia.

5.3 - PREVISÃO DO TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para o tratamento estatístico elaboraram-se tabelas com distribuição de frequências absolutas.

Como medidas de tendência central utilizamos:

- Média;
- Moda;

5.4 - INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Foi aplicado um formulário (anexo 3). Este contém 27 perguntas das quais:

- 1 Aberta
- 20 Fechadas
- 6 Mistas

6 - RESULTADOS OBTIDOS

6.1 - POPULAÇÃO

A fim de podermos descrever e analisar a população actualmente existente na zona residencial de Entre Muros, da vila de Nisa, fizemos a sua distribuição por grupos etários e por sexo, a partir dos dados obtidos na pesquisa, numa distribuição que vai de o (zero) a 80 (oitenta) e mais anos.

Ao analisarmos a tabela 2 verificámos que o grupo etário com mais frequência para o sexo masculino era dos 20-24 e para o sexo feminino era dos 55-59. O grupo etário que menos frequência têm em relação a ambos os sexos é o grupo etário de 1-4 anos. Como é habitual verifica-se um maior número de elementos do sexo feminino, (52,5%).

T A B E L A 2

ISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE ENTRE MUROS, POR SEXO E POR GRUPOS ETÁRIOS

SEXO	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
GRUPO ETÁRIO	F	%	F	%	F	%
-1	4	1,2	4	1,2	8	2,4
1-4	2	0,6	4	1,2	6	1,8
5-9	4	1,2	13	4,0	17	5,2
10-14	8	2,5	5	1,5	13	4,0
15-19	16	5,0	14	4,3	30	9,3
20-24	17	5,2	9	2,8	26	8,0
25-29	15	4,6	7	2,2	22	6,8
30-34	8	2,5	5	1,5	13	4,0
35-39	6	1,9	8	2,5	14	4,4
40-44	8	2,5	9	2,8	17	5,3
45-49	5	1,5	7	2,2	12	3,7
50-54	4	1,2	8	2,5	12	3,7
55-59	12	3,7	20	6,1	32	9,8
60-64	16	5,0	19	5,9	35	10,9
65-69	14	4,3	14	4,3	28	8,6
70-74	7	2,2	6	1,9	13	4,1
75-79	4	1,2	9	2,8	13	4,0
80 e +	4	1,2	9	2,8	13	4,0
TOTAL	154	47,5	170	52,5	324	100

6.2 - RELIGIÃO

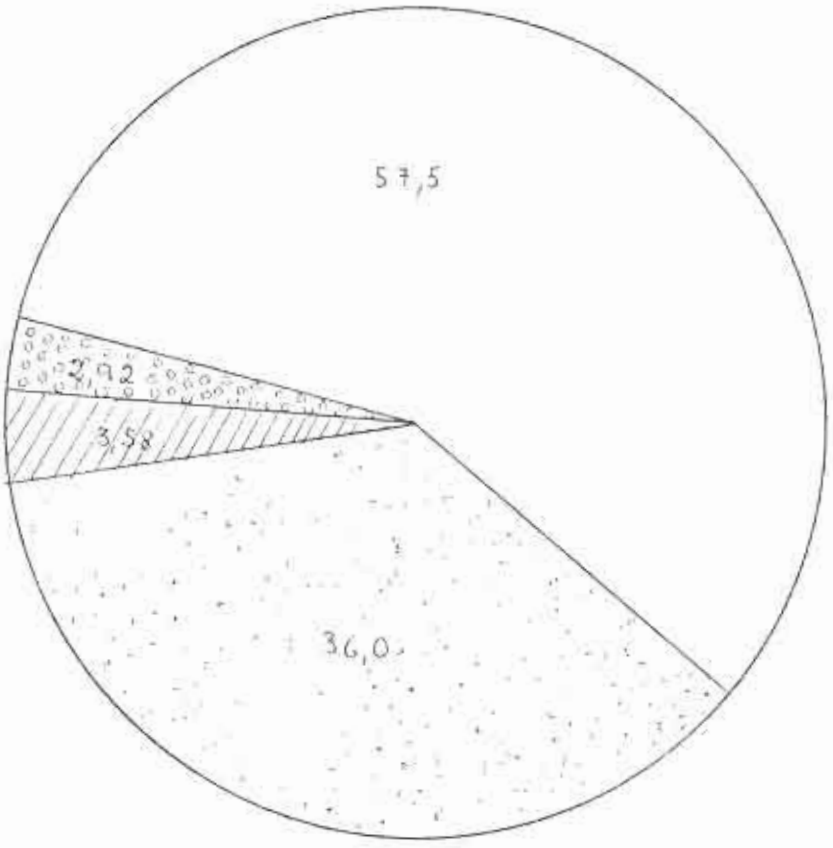
Pela análise da tabela 3 deduz-se que a grande maioria dos residentes na zona de Entre Muros são católicos (57,5%), embora o sexo feminino tenha predominância (33,3%). A percentagem de católicos não praticantes é igual para ambos os sexos (18%). Dos (3,58%) que se declararam ateus, a maior percentagem pertence ao sexo feminino (1,96%). Dentro dos praticantes de outras religiões há uma percentagem maior no sexo masculino (1,62%) que no sexo feminino (1,3%).

T A B E L A 3

RELIGIÃO DOS HABITANTES DA REGIÃO DE ENTRE MUROS POR SEXO.

SEXO / RELIGIÃO	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
[illegible]	5	1,62	6	1,96	11	3,58
[illegible] RELIGIÃO	5	1,62	4	1,3	9	2,92
[illegible]ÓLICOS [illegible]TICANTES	74	24,2	102	33,3	176	57,5
[illegible] [illegible]TICANTES	55	18,0	55	18,0	110	36,0
[illegible]AL	139	45,5	167	54,5	306	100

GRÁFICO 1 - RELIGIÃO DOS HABITANTES DA POPULAÇÃO DE ENTRE MUROS EM PERCENTUAL



Não Praticantes

Católicos Praticantes

Ateus

Outros

6.3 - ESTADO CIVIL

Predominam os casados (59,0%), no entanto existem mais solteiros masculinos (31,6%) do que femininos (21,4%), existem mais viúvas (15,0%) do que viúvos (3,76%). É curioso notar que existem mais pessoas do sexo feminino (154) do que do sexo masculino (133).

T A B E L A 4

ESTADO CIVIL NA POPULAÇÃO DE ENTRE MUROS, MAIOR DE 14 ANOS, SEGUNDO O SEXO

SEXO	MASCULINO		FEMININO	
ESTADO CIVIL	F	%	F	%
SOLTEIROS	42	31,6	33	21,4
CASADOS	82	31,6	91	59,0
JUNTOS	1	0,77	1	0,65
VIÚVOS	5	3,76	23	15,0
SEPARADOS	1	0,77	5	3,3
DIVORCIADOS	2	1,5	1	0,65
TOTAL	133	100	154	100

6.4 - ESCOLARIDADE

Constata-se pela tabela 5 que a percentagem de analfabetos é muito elevada (28,8%) que a maioria da população possui a 4ª classe (32%), havendo muitos que não chegam a terminar a instrução primária. Verifica-se que sómente 2 pessoas em 305 completou o curso superior (0,60%).

T A B E L A 5

DISTRIBUIÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS HABITANTES A PARTIR DOS 5 ANOS, DA REGIÃO DE ENTRE MUROS

ESCOLARIDADE	F	%
ANALFABETO	88	28,8
SABE LER E ESCREVER	23	8,00
1ª CLASSE	3	0,97
2ª CLASSE	5	2,00
3ª CLASSE	26	8,30
4ª CLASSE	98	32,0
CICLO	36	11,6
5ª/2º ANO	14	5,00
11º ANO	7	1,90
CURSO SUPERIOR	2	0,60
CURSO MÉDIO	2	0,60
OUTROS CURSOS	1	0,32
TOTAL	305	100

6.5 - OCUPAÇÃO DO SEXO MASCULINO

Na tabela 6, onde se encontram distribuidos por ordem decrescente de ocupação, os individuos do sexo masculino, vemos que é o reformado a ocupação dominante, o que denota que é uma população envelhecida 18,8 %.

A segunda ocupação é o trabalhador rural com 16,6 %.Em terceiro lugar surgem os individuos que trabalham na construção civil com 13,7 %. As restantes ocupações não são relevantes.

T A B E L A 6

DISTRIBUIÇÃO POR ORDEM DECRESCENTE, DA OCUPAÇÃO DOS INDIVIDUOS DO SEXO MASCULINO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA ZONA DE ENTRE MUROS NA VILA DE NISA

OCUPAÇÃO	F	%
REFORMADO	26	18,9
TRABALHADOR RURAL	23	16,7
CONSTRUÇÃO CIVIL	19	13,8
ESTUDANTE	16	11,8
FUNCIONALISMO PÚBLICO	14	10,1
DESEMPREGADO	10	7,3
OPERÁRIO FABRIL	4	2,9
EMPREGADO DE CAFÉ	4	2,9
MOTORISTA	4	2,9
COMERCIANTE	3	2,3
CANTONEIRO	2	1,4
VULCANIZADOR	2	1,4
PINTOR	2	1,4
MECÂNICO	2	1,4
SAPATEIRO	1	0,7
PASTOR DA IGREJA	1	0,7
EMPREGADO DE BALCÃO	1	0,7
DESENHADOR	1	0,7
FUNILEIRO	1	0,7
G. N. R.	1	0,7
INVÁLIDO	1	0,7
TOTAL	138	100

6.6 - OCUPAÇÃO DO SEXO FEMININO

Na tabela 7, onde se encontram distribuidos por ordem decrescente os individuos do sexo feminino, vemos que a ocupação de doméstica é dominante (48,3 %).

A segunda ocupação é reformada (18,1%) o que denota uma população envelhecida.

T A B E L A 7

DISTRIBUIÇÃO POR ORDEM DECRESCENTE DE OCUPAÇÃO DOS INDIVIDUOS DO SEXO FEMININO; DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA ZONA DE ENTRE MUROS NA VILA DE NISA

OCUPAÇÃO	F	%
DOMÉSTICA	72	48,3
REFORMADA	27	18,1
ESTUDANTE	18	12,1
TRABALHADOR RURAL	9	6,0
FUNCIONÁRIO PÚBLICO	7	4,7
ARTESANATO	6	4,0
COMERCIANTE	4	2,7
CABELEIREIRAS	2	1,3
COZINHEIRAS	1	0,7
MULHER A DIAS	1	0,7
EMPREGADA FABRIL	1	0,7
DESEMPREGADA	1	0,7
TOTAL	149	100

6.7 - REGIME DE OCUPAÇÃO DA CASA

Pela tabela 8 verifica-se que a maioria das familias possuem habitação própria (77%), o que podemos constatar pela moda (87) da referida tabela. Há uma percentagem de 21,2% de casas alugadas e 1,8% de casas cedidas.

T A B E L A 8

REGIME DE OCUPAÇÃO DAS HABITAÇÕES DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA EM MARÇO DE 1985

REGIME DE OCUPAÇÃO DA CASA	FREQUÊNCIA	%
ALUGADA	24	21,2
PRÓPRIA	87	77
CEDIDA	4	1,8
TOTAL	113	100

5.8 - TIPO DE CONSTRUÇÃO

A presente tabela mostra-nos que o material mais usado na construção destas casas é alvenaria (65%) seguida de outros materiais (21%) sendo o tipo de construção em taipa sómente 14%.

T A B E L A 9

TIPO DE CONSTRUÇÃO DAS HABITAÇÕES DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA EM MARÇO DE 1985

TIPO DE CONSTRUÇÃO	FREQUÊNCIA	%
ALVENARIA	73	65%
TAIPA	16	14%
OUTROS	24	21%
TOTAL	113	100%

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA

6.9 - TIPO DE TELHADO

No que diz respeito ao telhado e como podemos ver através da tabela 10 (99,1%) das habitações possuem telha. Havendo só (0,9%) de habitações com outro tipo de telhado.

T A B E L A 1 0

TIPO DE TELHADO DAS HABITAÇÕES DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA EM MARÇO DE 1985

TIPO DE TELHADO	FREQUÊNCIA	%
TELHA	112	99,1
OUTROS	1	0,9
TOTAL	113	100

6.10 - EXISTÊNCIA DE FORRO

No que diz respeito ao forro e como podemos observar pela tabela 11 (29%) das habitações não têm forro. As restantes habitações (71%) são forradas por material diverso, destacando-se em primeiro plano a madeira com (51,3%), seguida do estuque com (13,7%) e finalmente outros materiais com (6%).

T A B E L A 1 1

EXISTÊNCIA DE FORRO DAS HABITAÇÕES DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA EM MARÇO DE 1985

EXISTÊNCIA DE FORRO	FREQUÊNCIA	%
NÃO TEM FORRO	34	29
MADEIRA	60	51,3
ESTUQUE	16	13,7
OUTROS	7	6
TOTAL	117	100

6.11 - NÚMERO DE DIVISÕES DA HABITAÇÃO

Neste levantamento não foram consideradas assoalhadas: - casas de banho, cozinha, despensa, entradas, varanda ou marquises e dependências que fiquem localizadas no quintal.

A maior parte da população da amostra (39,8%) vive em casa com mais de 4 assoalhadas, seguida de 28,3% que vive em casas de 3 assoalhadas, vivendo as restantes em casas com uma, duas e quatro assoalhadas, 5,3%, 8,9% e 17,7% respectivamente.

T A B E L A 1 2

NÚMERO DE DIVISÕES DAS HABITAÇÕES DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA EM MARÇO DE 1985

Nº DE DIVISÕES DA HABITAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
UMA	6	5,3
DUAS	10	8,9
TRÊS	32	28,3
QUATRO	20	17,7
QUATRO E +	45	39,8
TOTAL	133	100

6.12 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Como se pode verificar na tabela 13, 7,07% da população não tem instalação sanitária, 32,75% da população apresenta outros tipos de instalação sanitária entre os quais estão incluídos 6 casos apenas com cifão, e 3 casos com casa de banho incompleta. Verificámos ainda que 17,7% dos inquiridos possuem "sanita privada ligada à rede com autoclismo", e 41,6% com "sanita privada ligada à rede sem autoclismo".

T A B E L A 1 3

TIPO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	Nº	%
NÃO TEM INSTALAÇÃO SANITÁRIA	8	7,07
SANITA PRIVADA LIGADA Á REDE DE ESGOTO COM AUTOCLISMO	20	17,70
SANITA PRIVADA LIGADA Á REDE DE ESGOTO SEM AUTOCLISMO	47	41,60
SANITA PRIVADA LIGADA Á FOSSA COM AUTOCLISMO	1	0,88
OUTROS (ESPECIFICAR)	37	32,75
TOTAL	113	100,0

MODA - SANITA PRIVADA LIGADA Á REDE DE ESGOTO SEM AUTOCLISMO

6.13 - DEJECTOS

Pela tabela 14 verificámos que 98,24% das familias têm rede de esgoto; 0,88% têm fossa; e 0,88% das familias não têm rede de esgoto nem fossa pois utilizam casa de banho pública.

T A B E L A 1 4

DESTINO DOS DEJECTOS

DESTINO DOS DEJECTOS	Nº	%
REDE DE ESGOTOS	111	98,24
FOSSA	1	0,88
OUTROS(ESPECIFICAR)	1	0,88
TOTAL	113	100,0

MODA - REDE DE ESGOTOS

6.14 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Verificámos pela tabela 15 que 97,35% da população abastece-se de água da rede pública; só 0,88% se abastece da água do fontanário, e 1,77% da população abastece-se através dos vizinhos que lhes fornecem.

T A B E L A 1 5

FONTE PRINCIPAL DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

FONTE PRINCIPAL DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Nº	%
REDE PÚBLICA	110	37,35
FONTANÁRIO	1	0,88
OUTROS	2	1,77
TOTAL	113	100,0

NOTA - REDE PÚBLICA

6.15 - RECOLHA DE LIXO

Referente à recolha dos lixos domésticos observamos que na zona Entre Muros (Nisa) é feita através dos serviços municipalizados. É de salientar que esta recolha se efectua todos os dias úteis da semana. Sábados

6.16 - ANIMAIS DOMICILIADOS

Pela tabela 16 verificamos que 96 famílias (85%) têm animais domiciliados. Os animais domiciliados mais frequentes são:

Moscas (12,4%), ratos + moscas+ mosquitos (11,5%), moscas + mosquitos (11,5%).

Os restantes grupos não têm grande significado.

As pessoas referiram ainda que as moscas apareciam mais no Verão.

T A B E L A 1 6

GRUPOS DE ANIMAIS DOMICILIADOS POR FAMILIAS NO CONCELHO DE NISA

GRUPOS DE ANIMAIS DOMICILIADOS	Nº	%
...TEM	17	15,0
...S	14	12,4
...CAS	6	5,3
...S + MOSCAS	7	6,2
...QUITOS	2	1,8
...S + MOSCAS + MOSQUITOS	13	11,5
...AS + MOSQUITOS	13	11,5
...TAS	1	0,9
...S + MOSQUITOS + MOSCAS + BARATAS	12	10,6

(continua)

(continuação)

OSCAS + MOSQUITOS + BARATAS	3	2,7
ATOS + BARATAS	1	0,9
OSCAS + BARATAS	2	1,8
ATOS + MOSCAS + BARATAS	3	2,7
ATOS + MOSCAS + MOSQUITOS + BARATAS + PERCEVEJOS	3	2,7
ATOS + MOSCAS + MOSQUITOS + BARATAS + PERCEVEJOS +		
+ FORMIGAS	1	0,9
ATOS + MOSCAS + FORMIGAS	3	2,7
ATOS + MOSCAS + MOSQUITOS + FORMIGAS)	1	0,9
ATOS + MOSQUITOS + BARATAS + COBRAS	1	0,9
ATOS + MOSCAS + COBRAS	1	0,9
OBRAS	2	1,8
OSQUITOS + COBRAS	1	0,9
APOS + COBRAS	1	0,9
OSGAS	2	1,7
ARATAS + OSGAS	1	0,8
ATOS + MOSCAS + MOSQUITOS + BARATAS + PERCEVEJOS +		
+ COBRAS + SAPOS + LAGARTIXAS	1	0,8
ATOS + MOSCAS + MOSQUITOS + BARATAS + LAGARTIXAS	1	0,8
OTAL	113	100

T A B E L A 1 7

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

QUANDO UTILIZA OS SERVIÇOS DE SAÚDE	F	%
ANDO ESTÁ DOENTE	46	40,7
A VIGILÂNCIA DA SAÚDE	22	19,5
ANDO ESTÁ DOENTE + PARA VIGILÂNCIA DA SAÚDE	13	11,5
ANDO ESTÁ DOENTE + EM CASOS DE URGÊNCIA	8	7,1
CASOS DE URGÊNCIA	7	6,1
ANDO ESTÁ DOENTE + PARA VIGILÂNCIA DE SAÚDE + EM CASOS DE URGÊNCIA	5	4,4
ANDO ESTÁ DOENTE + OUTROS	3	2,6
ANDO ESTÁ DOENTE + PARA BOLETIM DE SANIDADE	2	1,8
ANDO ESTÁ DOENTE + PARA VACINAS + EM CASOS DE ÊNCIA	1	0,88
A VIGILÂNCIA DE SAÚDE + EM CASOS DE URGÊNCIA	1	0,88
NDO ESTÁ DOENTE + PARA VACINAS	1	0,88
ANDO ESTÁ DOENTE + PARA VIGILÂNCIA DE SAÚDE + PARA BOLETIM DE SANIDADE + PARA VACINAS + EM CA- DE URGÊNCIA	1	0,88
IOS	1	0,88
ANDO ESTÁ DOENTE + EM CASOS DE URGÊNCIA + OUTROS	1	0,88
RESPONDE	1	0,88
AL	113	100,0

6,17 - UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

No que respeita à utilização dos serviços de saúde na zona de Entre-Muros da vila de Nisa verifica-se que a maior parte da população apenas utiliza os serviços de saúde quando está doente (40,7%), ao passo que a população que utiliza os serviços de saúde para vigilância de saúde é bastante reduzida (19,5%).

Em relação aos outros itens não se verificam alterações consideráveis.

6.18 - SERVIÇOS DE SAÚDE A QUE RECORRE A FAMILIA

No que respeita aos serviços de saúde a que a população da zona de Entre-Muros, da vila de Nisa recorre quando necessita nota-se que a maioria das pessoas inquiridas (30,1%) recorre ao hospital, serviço de consultas externas. Uma parte da população relactivamente elevada (14,15%) recorre apenas ao centro de saúde. A restante população inquirida desloca-se a vários serviços onde são prestados cuidados de saúde.

T A B E L A 1 8

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA ZONA DE ENTRE-MUROS, DA VILA DE NISA, EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS A QUE RECORRE A FAMÍLIA QUANDO NECESSITA DE CUIDADOS DE SAÚDE

VIÇOS A QUE RECORRE A FAMILIA QUANDO NECESSITA CUIDADOS DE SAÚDE	F	%
ITAL CONS. EXTERNA	34	30,1
RO DE SAÚDE	16	14,15
RO PARTICULAR + HOS. CONS. EXTERNA	12	10,61
TO PARTICULAR	12	10,61
RO DE SAÚDE + HOSP. CONS. EXTERNA	10	8,84

(continua)

(continuação)

OSPITAL CONS. EXTERNA + HOSP. SERV. URGÊNCIAS	8	7,1
OSPITAL SERVIÇO DE URGÊNCIAS	4	3,54
NTRO DE SAÚDE + MÉD. PART. + HOSP. CONS. EXTERNA	3	2,65
ÉDICO PART. + HOSP. SERV. URGÊNCIAS	2	1,76
ÉDICO PART. + HOSP. CONS. EXT. + HOSP. SERV. URG.	2	1,76
NTRO DE SAÚDE + HOSP. SERV. URG.	1	0,88
NTRO DE SAÚDE + MÉD. PART.	1	0,88
ÉDICO PART. + FARMÁCIA	1	0,88
SP. CONS. EXTER. + OUTROS	1	0,88
SP. CONS. EXTER. + BOMBEIROS	1	0,88
SP. CONS. EXTER. + FARMÁCIA	1	0,88
SP. CONS. EXTER. + FARMÁCIA + CURANDEIRO	1	0,88
NTRO DE SAÚDE + MÉD. PART. + HOSP.CONS.EXTER. + HOSP. SERV. URG. + FARM. + CURANDEIRO	1	0,88
NTRO DE SAÚDE + MÉDICO PART. + HOSP. CONS EXT.+ HOSP. SERV. URG. + BOMBEIROS	1	0,88
NÃO RESPONDE	1	0,88
TAL	113	100

6.19 - OPINIÃO SOBRE A ASSISTÊNCIA RECEBIDA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE LOCAIS

Em relação à opinião sobre a assistência recebida nos serviços de saúde locais, nota-se que 56,6% da população inquirida se encontra satisfeita, ao passo que a população pouco satisfeita ou não satisfeita, é muito reduzida.

T A B E L A 1 9

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA, SEGUNDO A SUA OPINIÃO SOBRE A ASSISTÊNCIA RECEBIDA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE LOCAIS.

QUAL A OPINIÃO SOBRE A ASSISTÊNCIA RECEBID. NOS SERVIÇOS DE SAÚDE LOCAIS	F	%
SATISFEITO	64	56,6
MUITO SATISFEITO	23	20,4
POUCO SATISFEITO	13	11,5
NÃO INFORMA	7	6,2
NÃO SATISFEITO	6	5,3
TOTAL	113	100

6.20 -OPINIÕES DE MELHORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Segundo a opinião das pessoas inquiridas verifica-se que a maioria (15,8%), pensa que melhorar os serviços de saúde locais seria necessário a marcação de consultas. Por outro lado uma percentagem ainda elevada de inquiridos (10,26%) pensa que o melhor seria a marcação e menos tempo de espera pelas consultas.

Os restantes itens não apresentam variação significativa.

T A B E L A 2 0

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA SEGUNDO AS OPINIÕES DE MELHORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

EM QUE PENSA QUE PODE MELHORAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE	F	%
MARCAÇÃO DE CONSULTAS	3	15,8
MARCAÇÃO DE CONSULTAS+MENOS TEMPO DE ESPERA PELA CONSULTA	2	10,26
MAIS DURAÇÃO DA CONSULTA+MAIOR SIMPATIA DOS ADMINISTRATIVOS	1	5,26
MENOS TEMPO DE ESPERA PELA CONSULTA+DURAÇÃO DA CONSULTA+MAIOR SIMPATIA DOS MÉDICOS	1	5,26

(continua)

(continuação)

MENOS TEMPO DE ESPERA PELA CONSULTA + MAIOR SIMPATIA DOS ADMINISTRATIVOS	1	5,26
MARCAÇÃO DE CONSULTAS+MENOS TEMPO DE ESPERA PELA CONSULTA+DURAÇÃO DA CONSULTA+MAIOR SIMPATIA DOS ENFERMEIROS	1	5,26
MAIOR SIMPATIA DOS MÉDICOS	1	5,26
MARCAÇÃO DE CONSULTAS+MAIS DURAÇÃO DAS CONSULTAS+MAIOR SIMPATIA DOS MÉDICOS,ENFERMEIROS E ADMINISTRATIVOS	1	5,26
MAIS DURAÇÃO DAS CONSULTAS+MAIOR SIMPATIA DOS ADMINISTRATIVOS+MARCAÇÃO DE CONSULTAS	1	5,26
MAIOR SIMPATIA DOS MÉDICOS,ENFERMEIROS E ADMINISTRATIVOS	1	5,26
MARCAÇÃO DE CONSULTAS+MENOS TEMPO DE ESPERA PELAS CONSULTAS+MAIOR SIMPATIA DOS MÉDICOS,ENFERMEIROS E ADMINISTRATIVOS+MELHORES RESULTADOS DE TRATAMENTOS	1	5,26
MAIOR SIMPATIA DOS ADMINISTRATIVOS	1	5,26
MAIOR SIMPATIA DOS ADMINIS.+MARC. DE CONSUL.+MENOS TEMPO DE ESPERA		

(continuação)

PELAS CONSULTAS+MAIOR DURAÇÃO DA CONSULTA	1	5,26
MAIOR SIMPATIA DOS ENFERMEIROS E ADMINISTRATIVOS	1	5,26
MAIS DURAÇÃO DA CONSULTA	1	5,26
MARCAÇÃO DE CONSULTA+MAIS DURAÇÃO DA CONSULTA+MAIOR SIMPATIA DE MÉDICOS, ENFERMEIROS E ADMINISTRATIVOS	1	5,26
TOTAL	19	100

6.21 - HÁBITOS ALCÓOLICOS

Observando o número de mulheres que não têm hábitos alcóolicos, constatamos que o valor percentual é de 95,5%, portanto muito mais elevado que nos homens que é de 52,0%.

Dos homens que bebem, habitualmente, a maior percentagem refere-se aqueles que bebem apenas às refeições: 16,8%; seguindo-se aqueles que bebem só em festas com o valor percentual de 5,3% e dos que bebem após as refeições e que se situam nos 4,4%; sendo os outros valores pouco significativos.

Das mulheres que bebem habitualmente, apenas 2,7% bebem às refeições e 1,8% bebem só em festas sendo as percentagens relactivas a outros momentos, nulas.

T A B E L A 2 1

HÁBITOS ALCÓOLICOS DOS HOMENS E DAS MULHERES DA ZONA DE ENTRE MUROS DA VILA DE NISA

HÁBITOS ALCÓOLICOS	SEXO			
	MASCULINO		FEMININO	
	F	%	F	%
Ó BEBE	59	52,0	118	95,5
REFEIÇÕES	19	16,8	3	2,7
REFEIÇÕES+EM FESTAS+FINS-DE-SEMANA+SÓ-				
CHO	1	0,9	-	-
REFEIÇÕES+EM FESTA	3	2,7	-	-
EM FESTAS	6	5,3	2	1,8
RE AS REFEIÇÕES+ÀS REFEIÇÕES+FINS-DE-				
ANA	2	1,8	-	-
REFEIÇÕES+APÓS AS REFEIÇÕES	2	1,8	-	-
AS REFEIÇÕES	5	4,4	-	-
AR O BICHO+ENTRE AS REFEIÇÕES+ÀS REFEI				
S	2	1,8	-	-
FINS DE SEMANA	3	2,7	-	-
AR O BICHO+ENTRE AS REFEIÇÕES	1	0,9	-	-
AR O BICHO+EM FESTAS	1	0,9	-	-
R O BICHO+ÀS REFEIÇÕES+ANTES DE DORMIR	1	0,9	-	-
R O BICHO+APÓS AS REFEIÇÕES+FINS-DE-SE				
ANA	1	0,9	-	-
EFEIÇÕES+FINS-DE-SEMANA	1	0,9	-	-
-DE-SEMANA+FESTAS	1	0,9	-	-
O BICHO+ENT.AS REF.+ÀS REF.+APÓS AS				

(continua)

(continuação)

EIÇÕES+FINS-DE-SEMANA	1	0,9	-	-
RE AS REFEIÇÕES+FESTAS	1	0,9	-	-
AR O BICHO+ENTRE AS REF.+ÀS REF.+APÓS				
REFEIÇÕES+ANTES DE DORMIR	1	0,9	-	-
S AS REFEIÇÕES+FINS-DE-SEMANA	1	0,9	-	-
	113	100	113	100

6.22 - HÁBITOS TABÁGICOS

Como nos é dado observar na tabela 22, numa amostra de 113 pessoas, 31 do sexo masculino têm hábitos tabágicos e 82 não. No sexo feminino nenhuma mulher tem hábitos tabágicos.

T A B E L A 2 2

HÁBITOS TABÁGICOS DOS HOMENS E MULHERES DA ZONA DE ENTRE-MUROS, DA VILA DE NISA

SEXO / HÁBITOS TABÁGICO	MASCULINO		FEMININO	
	F	%	F	%
SIM	31	27,4	-	-
NÃO	82	72,6	113	100
TOTAL	113	100,0	113	100,0

6.23 - NÚMERO DE CIGARROS CONSUMIDOS

Pela tabela 23, podemos observar que numa totalidade de 31 fumadores, 8 fumam de 1 - 10 cigarros (25,8%); 9 de 10-20 cigarros (29%); 7 de 20-30 (22,7%); 5 de 30-40 (16%) e 2 de 40-+ (6,5%).

Concluímos assim que 45,2% fumam mais do que um maço de tabaco por dia.

T A B E L A 2 3

NÚMERO DE CIGARROS CONSUMIDOS POR DIA, PELOS HOMENS

CONSUMIDORES NÚMERO DE CIGARROS	FREQUÊNCIA	%
1 - 10	8	25,8
10 - 20	9	29
20 - 30	7	22,7
30 - 40	5	16
40 - +	2	6,5
TOTAL	31	100,0

6.24 - VACINAS

A partir dos resultados da tabela 24, conclui-se que a maior parte da população, sendo ela infantil ou adulta, têm as vacinas em dia (77,87%). Apesar disto verificamos que os adultos pouco têm ligado às vacinas(7,96%), muitas vezes nem sabiam se as famílias estavam vacinadas (4,43%).

No que diz respeito à população infantil, há uma parte que as têm só porque eram para a escola (2,66%) e outros que ainda não completaram as vacinas (1,77%).

T A B E L A 2 4

VACINAS

OS SEUS FAMILIARES ESTÃO VACINADOS	F	%
TODOS TÊM AS VACINAS EM DIA	88	77,87
AS CRIANÇAS AINDA NÃO COMPLETARAM AS VACINAS	2	1,77
SÓ AS CRIANÇAS QUE FORAM PARA A ESCOLA TÊM AS VACINAS	3	2,66
OS ADULTOS NÃO TÊM LIGADO ÀS VACINAS	9	7,96
OUTROS (ESPECIFICAR)	6	5,37
NÃO SABE, NÃO INFORMA	5	4,43
TOTAL	113	100,0

6.25 - OS SERVIÇOS DE SAÚDE RESPONDERAM OU NÃO ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO

Verificamos que 73,33% da população acha que os serviços de saúde existentes em Nisa correspondem às necessidades da população. O restante da população 26,67% é da opinião que os serviços de saúde não são suficientes porque têm necessidade de recorrer a outros médicos e hospitais fora do concelho, como por exemplo Portalegre, Castelo Branco, Coimbra e Lisboa.

T A B E L A 2 5

OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE

OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE	F	%
SIM	77	73,33
NÃO	28	26,67
TOTAL	105	100,0

. HOUVE 8 FAMILIAS QUE NÃO RESPONDERAM A ESTA PERGUNTA

6.26 - NECESSIDADES SENTIDAS PELA POPULAÇÃO ENTREVISTADA

Pela tabela 26 verificamos que as necessidades mais sentidas pela população são: postos de trabalho (51 famílias) que poderiam ser resolvidos com a construção de fábricas. Habitação (18 famílias) e água no Verão (11 famílias). Todas as outras necessidades referidas são pouco significativas.

T A B E L A 2 6

NECESSIDADES SENTIDAS PELA POPULAÇÃO ENTREVISTADA

NECESSIDADES	F
ABRIR OS LAVADOUROS DE ROUPA	4
ÁGUA NO VERÃO	11
POSTOS DE TRABALHO	51
BONS MÉDICOS	9
CENTROS DE OCUPAÇÃO JUVENIL	6
TEATRO	1
HABITAÇÃO	18
REFORMA PARA DOMÉSTICAS	1
MAIS ENFERMEIROS	1
REFORMA MELHORADA	4
ARRUAMENTOS	1
BONS SERVIÇOS DE SAÚDE	1

(continua)

(continuação)

MELHORAMENTO DE ESGOTOS	1
11º ANO	1
MELHORES PROFESSORES	1
MELHOR EFICIÊNCIA NOS CENTROS DE SAÚDE	1
MELHORES CONDIÇÕES NOS BOMBEIROS	1
HIGIENE DO MEIO AMBIENTE	1
LAR	2
CINEMA	2
PISCINA	1
ABRIR AS MINAS	1
ESPECIALISTAS DE OSSOS	1
MATADOURO	1
MERCADO	1
AUXÍLIO AOS MEDICAMENTOS	1
ESCOLAS	2
ESPECIALIDADES MÉDICAS	1
LUZ	1
CASAS DE BANHO	1
HOSPITAL MAIOR	1
RENDAS BAIXAS	1

7 - CONCLUSÕES

- Esta pesquisa atingiu a população da zona de Entre Muros da vila de Nisa;

- Corresponde a 47,5% do sexo masculino e 52,5% do sexo feminino;

- De uma maneira geral os grupos populacionais com percentual mais elevado nos dois sexos, foram os de 60 - 64 anos com 10,9% e de 55 - 59 anos com 9,8% seguindo-se os grupos etários dos 15 - 19 anos com 9,3% e 65 - 69 com 8,6%;

- Índice de envelhecimento da população consultada 0,51 . Pelo que se conclui que é uma população envelhecida;

- Predominam os casados com 60,3%;

- A religião predominante é a Católica praticante com 57,5%;

- A percentagem de analfabetos é de 28,8%;

- A escolaridade mais elevada situa-se nos grupos da 4ª classe e ciclo com 32% e 11,6% respectivamente;

- A recolha do lixo é feita diàriamente;

- 16,8% dos homens bebem vinho ou cerveja às refeições e 2,7% das mulheres também; 6% dos homens bebe só em festas e 2% das mulheres também;

- Da população consultada 77,9% está vacinada;

- As necessidades mais sentidas pela população estão relacionadas com postos de trabalho, habitação e àgua no Verão;

- Predominância do regime de ocupação de casa própria 77%;

- Tipo de construção predominante - alvenaria 73%;

- 39,8% da população possui a casa com 4 e mais divisões;

- 41,6% da população consultada tem sanita privada ligada à rede de esgoto sem autolismo;

- 97,4% da população é abastecida com àgua potável;

- 40,7% da população utiliza os serviços de saúde quando está doente;

- 30,1% recorre ao hospital e consulta externa quando necessita de cuidados de saúde;

- A opinião sobre a assistência recebida nos serviços de saúde é de 56,6% satisfeito;

- 27,4% dos individuos do sexo masculino é reformado e 16,7% é trabalhador rural; 48,3% do sexo feminino é doméstico e 18,1% é reformado.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUTILEIRO, JOSÉ, Ricos e pobres no Alentejo, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1977, p. 121 - 195.

ENGELS, FRIEDRICH, A origem da familia da propriedade e do estado. 3ª Ed,. Lisboa, Editorial Presença, 1976, pag. 39-110

FERNANDES, MARIA ALCINA ETAL - Caracterização de familias residentes na Freguesia de Santa Isabel para prestação de cuidados de saúde primários. Lisboa, Escola de Enfermagem de Saúde Pública (1º Curso de Especialização) 1978

FIGUEIREDO, JOSÉ F., Monografia da notável vila de Nisa, Tipografia Medina, Jornal de Sintra - 1956

Levantamento da situação de saúde na Freguesia de Cuba (de Abril a Junho de 1978) Lisboa, Escola de Enfermagem de Saúde Pública (1º Curso de Especialização) 1978

LUCAS MARIN, ANTÓNIO - Introdução á Sociologia , Lisboa, Editorial Notícias S.D., pag. 87-99

MELO, ALINE DA SILVA CABRAL ETAL, Revisão bibliográfica sobre a familia, Lisboa, Escola de Enfermagem Pós-Básica de Lisboa (6ª C EESP) 1984, pag.11-13

MOTTA E MOURA, JOSÉ DINIS DA GRAÇA, Memória Histórica da Notável Vila de Nisa, Fac-Sirile de Edição de 1855, Imprensa Nacional - Casa da Moeda

PORTUGAL - Eleições para os orgãos das Autarquias Locais, 1982, Editora Imprensa Nacional -ª Casa da Moeda

PORTUGAL, XII Recenseamento Geral da População II Recenseamento Geral da Habitação, resultados definitivos - 1983, Distrito de Instituto Nacional de Estatistica

RIÇA DE SOUSA, CELSTE DE JESUS ETAL - Levantamento da situação de saúde no núcleo Rua das Mães de água do bairro.
Do Zambujal (de Abril a Junho, 1979) Lisboa, Escola de Enfermagem de saúde pública (2º cursp de especialização) 1979

Anexo 1

Foral da Villa de Vila Nova de Ourinha

[illegible]

[illegible] e africa snor de guine e da conquista e nave gaça
[illegible] de thyopio a Rabia persia e da India. Aquanta esta
[illegible] carta de foral vyre dada a villa de [illegible]
[illegible] bẽ das lygentias Isames e inquiricoes q̃ e nossa Reina
[illegible] mandamos [illegible] e decr
[illegible] delles e per alguas sentenças e detreminaçoes
[illegible] nosso conselho e letrado [illegible]
[illegible] visto [illegible] da dita villa dado per ho mes
[illegible] do tem[illegible]
dita villa de pagar e assecadar na forma seguinte

Foral da Vila de Nissa

Dom Manuel

[illegible] da conquista [illegible] Rabia [illegible] da India. A quanta esta
Nossa carta de foral vyre dada a Villa de Nissa fazemos saber
que por bẽ das [illegible] Ysamos [illegible] que ẽ nossos Reinos
e senhorios mandamos [illegible] fez pera [illegible]
[illegible] por alguas sentenças e determinações
[illegible] pasamos [illegible]
[illegible] da dita Villa dado per [illegible]
[illegible] de temple [illegible]
[illegible] na forma [illegible]

Anexo 3

Anexo 2

Escola de Enfermagem de Portalegre

Ter saúde não significa apenas não estar doente

Antigamente os alunos de enfermagem estudavam sobretudo nos livros e praticavam nos hospitais.

Hoje entende-se que **a saúde deve ser construida a partir das necessidades sentidas pelas populações.**

É para isso que vêm estar convosco alguns dias os alunos do 1.º Ano desta Escola.

Porque eles pretendem apenas aprender e informar-se e nada podem dar por enquanto, aqui fica o nosso pedido da vossa compreensão e ajuda.

INGRAPOL Portalegre – 1.000 ex. 11-978

FORMULARIO CONFIDENCIAL

- Nome do entrevistador _____
- Nome do chefe de família entrevistado _____
- Localidade _____
- Rua _____ Nº _____
- Forma de encontrar facilmente o endereço _____

_____

_____

Nº de Elementos da Família		
SEXO 1	Masculino	
	Feminino	
RELIGIÃO 2	Católico	
	Ateu	
	Outra Religião	
	Pratica	
	N/Pratica	
IDADE 3	- 1 Ano	
	1 - 4	
	5 - 9	
	10 - 14	
	15 - 19	
	20 - 24	
	25 - 29	
	30 - 34	
	35 - 39	
	40 - 44	
	45 - 49	
	50 - 54	
	55 - 59	
	60 - 64	
	65 - 69	
	70 - 74	
	75 - 79	
	80 e +	
4 Parentesco em relação ao chefe de Família		
ESTADO CIVIL 5	Solteiro	
	Casado	
	Junto	
	Viúvo	
	Separado	
	Divorciado	
ESCOLARIDADE 6	Analfabeto	
	Sabe ler e escrever	
	1ª Classe	
	2ª Classe	
	3ª Classe	
	4ª Classe	
	Ciclo	
	5º/9º Ano	
	11º Ano	
	Curso Sup.	
	Curso Méd.	
	Outros Cur.	
OCUPAÇÃO 7		

8 . REGIME DE OCUPAÇÃO DA CASA:

1. Alugada ..... ☐
2. Própria ..... ☐
3. Parte de casa ou quarto alugado ..... ☐
4. Cedida ..... ☐
5. Outros ..... ☐
6. Não sabe, não informa ..... ☐

9 . TIPO DE CONSTRUÇÃO:

1. Alvenaria (cimento armado) ..... ☐
2. Taipa ..... ☐
3. Outros ..... ☐

10 . TIPO DE TELHADO:

1. Telha ..... ☐
2. Zinco ..... ☐
3. Outros ..... ☐

11 . EXISTÊNCIA DE FORRO:

1. Não tem forro ..... ☐
2. Madeira ..... ☐
3. Estuque ..... ☐
4. Outros ..... ☐
5. Não sabe, não informa ..... ☐

12 . NÚMERO DE DIVISÕES DA HABITAÇÃO:

1. Uma ..... ☐
2. Duas ..... ☐
3. Três ..... ☐
4. Quatro ..... ☐
5. Mais do que quatro ..... ☐
6. Não sabe, não informa ..... ☐

13 . INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:

1. Não tem instalação sanitária ..... ☐
2. Sanita privada ligada à rede de esgoto com autoclismo ..... ☐
3. Sanita privada ligada à rede de esgoto sem autoclismo ..... ☐
4. Sanita privada ligada à fossa com autoclismo .... ☐
5. Sanita privada ligada à fossa sem autoclismo .... ☐
6. Outros (especificar) .....
.....
.....
.....

14 . DESTINO DOS DEJECTOS:

1. Rede de esgoto ..... ☐
2. Fossa ..... ☐
3. Fossa séptica ..... ☐
4. Superfície do solo ..... ☐
5. Outros (especificar) ..... ☐
..... ☐
6. Não sabe, não informa ..... ☐

15 . FONTE PRINCIPAL DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

1. Rede Pública ..... ☐
2. Poço particular ..... ☐
3. Poço Publico ..... ☐
4. Fontenário ..... ☐
5. Outros (especificar) .....
.....
.....
.....

16 . DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO:

1. Recolha dos serviços municipalizados ..... ☐
1.1. Quantas vezes por semana ? ..... _____
2. Enterrado ..... ☐
3. Superfície do solo ..... ☐
4. Não sabe, não informa ..... ☐

17 . EM SUA CASA TEM:

1. Ratos ..... ☐
2. Moscas ..... ☐
3. Mosquitos ..... ☐
4. Baratas ..... ☐
5. Percevejos ..... ☐
6. Outros ..... ☐

18 . Quando utiliza os serviços de saúde?

- Quando está doente ..... ☐
- Para vigilância de saúde ..... ☐
- Para boletim de sanidade ..... ☐
- Para vacinas ..... ☐
- Em casos de urgência ..... ☐
- Outros (especificar) ..... ☐

19 . Serviços a que recorre a família quando necessita de cuidados de saúde

Centro de Saúde	Médico particular	Hospital Con/Ext.	Hosp. Serviço Urg.	Bombeiros	Farmácia	Curandeiro	Outros

20 . Qual a opinião sobre a assistência recebida nos serviços de saúde locais:

Muito satisfeito Satisfeito Não informa Pouco satisfeito Não satisfeito

21 . Em caso de opinião negativa, que pensa que poderia melhorar?

1. Marcações de consultas ..... ☐
2. Menos tempo de espera pela consulta ..... ☐
3. Mais duração da consulta ..... ☐
4. Maior simpatia do pessoal de saúde:
   a. Médicos ..... ☐
   b. Enfermeiros ..... ☐
   c. Administrativos ..... ☐
5. Melhores resultados de tratamento ..... ☐
6. Não sabe, não informa ..... ☐

22 . O senhor/a costuma beber vinho, aguardente ou cerveja? Especificar.

	Marido	Mulher			
		V.	C.	AG.	
0. Não costuma	☐				☐
1. De manhã para matar o bicho ...	☐	☐	☐	☐	☐
2. Entre as refeições	☐	☐	☐	☐	☐
3. As refeições	☐	☐	☐	☐	☐
4. Após as refeições	☐	☐	☐	☐	☐
5. Antes de dormir	☐	☐	☐	☐	☐
6. Só em festas	☐	☐	☐	☐	☐
7. Aos fins de semana	☐	☐	☐	☐	☐
8. Sózinho	☐	☐	☐	☐	☐

23 . Tem hábitos tabágicos?

	Mulher	Homem
Sim	☐	☐
Não	☐	☐

24 . Quantos cigarros fuma por dia?

	Mulher	Homem
1 - 10 cigarros	☐	☐
10 - 20 cigarros	☐	☐
20 - 30 cigarros	☐	☐
30 - 40 cigarros	☐	☐
40 e + cigarros	☐	☐

Especificar _____

_____

25. Os seus familiares estão vacinados?

1. Todos têm em dia as vacinas ☐
2. As crianças ainda não completaram as vacinas ☐
3. Só as crianças que vão para a escola fizeram as vacinas ☐
4. Os adultos não têm ligados às vacinas ☐
5. Outros (especificar) ☐
6. Não sabe, não informa ☐

26. Pensa que os serviços de saúde cá da terra respondem já às necessidades das pessoas que cá vivem?

Sim ☐
Não ☐

27. Para si o que lhe parece fazer mais falta cá na terra?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____